

16/01/11  
Psicologia do Jogo

Psicologia Inventiva

Januar 11 de 11/11

14:55

A minha vontade do estudo científico-psicológico dos Consequentes ou benefícios dos vários jogos psicológicos estejam eles disponíveis ao público em geral ou só a um determinado público começou pela conversa hoje com o Mr. Bali. É uma vontade de hoje. É claro que não punha este estudo por cima do estudo dos meus uns os d'água, agora que aprendi o nome "especial" deles - os tardignados. Há uma importante hierarquia destes. Há uma importante ordem em tudo.

Estava a falar ao Mr. Bali dos Pokémon... Conter-lhe que sabia o nome de todos os Pokémon, quando era pequeno, e claro. Eles eram muitos e eu sabia o nome de todos. Agora só me lembrava para eu de uns 3044... E estava a comentar que o nome Celobno é psichonte... A forma como o celobno tem capacidade de esquecer tudo. A forma como

17/07/20

1/4

4 páginas

Januar 11

que o celobno tem de se formatar... O celobno formatou-se a ele próprio. É mesmo inteligente. O celobno sabe que tem uma capacidade (máxima) de esquecimento. E o celobno já libertado, vai deixando espaço livre para ser o apelo com novas informações... Nascer com um celobno é um dile!

Já não vejo Pokémon "como lógico"... Não é que tivesse voltado, mas no meu condição, no meu peço, com o meu celobno - em ter e realidades que gosto e de estar sossegadinho nos seus filhos, sempre a produzir, com a minha curiosidade de querer ver os fundos do mar, de ver e todos outros aspectos de viagens e viagens de pesquisa, não tenho tempo e o tempo é preciso - Não o posso desperdiçar. Já tive o tempo dos Pokémon... Mas dizia ao Mr. Bali, que ao mesmo tempo que eu sabia o nome dos Pokémon eu sabia o nome dos insectos, o nome das aves, dos mamíferos, dos reptis, dos anfíbios, dos crustáceos... E disse que talvez fosse muito mais rico e muito mais educativo desenhos em vez dos com os nomes verdadeiros (nos eventuais, por exemplo sem ter de ser preciso em mentar-se com símbolos de realidade virtual aumentada) dos animais, dos jogos, dos bacterias, dos vírus que existem de verdade no Terro... Com os "superpoderes" de G do animal... Por exemplo, e ter tempo que consegue com a sua bússola voltar onde deixou

17/07/2021

Leve p/le

os olhos, atravessando a história todo de um oceano abstrato e peculiar. Em exemplo, os elefantes que conseguem comunicar-se não sei a quantos quilômetros se encontram dos betões de sapatos no tempo "enviando" ondas eletromagnéticas, metendo no universo das coisas, metendo no universo do vivo no tempo... Animais que mexem com um sistema de coisas, que tem um sistema de informação complexo do tipo alien são aqueles segredos...

Não acho muito normal ver um família a subir uma montanha sagrada com os seus telefones eletrônicos à procura de um "coiso invisível" que pisa os paranormais visíveis por causa do mundo do jogo que faz toda a radiografia a energia vivida por onde está o sistema e não existe! Mas como está tudo no jogo, como está tudo dentro do jogo, como está tudo a jogar, nem um psicologicamente invertido... Coiza de inventar o jogo das coisas...

Há jogos muito perigosos que levam a suicídio, coisela, as pessoas deixam de ser socialiter, ficam todos, ficam atados, ficam uns "atadinhos"... Fica a betar mal...

Há jogos informáticos que dão cabo de informação do cérebro, porque o cérebro também é um "computador"... Nós nos vemos com um "computador instalado"... Acho que vou de começar a escrever esta nova expressão que me

15:55 acho de sair em tempo real, para dizer "chip" ou imputar para dar cabo dos vestígios do processo no nível (dos modelos) do processo das coisas. Não me posso esquecer que está no processo das coisas...

O Mr. Bali falou-me primeiro de um jogo. Antes de falar dos jogos do Mr. Bali... É importante compreender ver os jogos e perceber que quanto mais tecnológico for o jogo, quanto "mais icônico" for o jogo, mais difícil vai ser o jogo, que depois se vai e tornar numa coisa tecnológica. [A minha opinião hoje é isto... Este não é espiritual] É preciso e vermos os jogos. Amanhã, se já não hoje vai ter um "jogo de coiselas" que "se não ninguém sabe", "se não jogo", se quando o jogo muda, quando recebem "instruções de aturdo" dos lados dentro do jogo a outros jogadores, dá palpites, fazem comentários, trocam ideias, tudo num jogo, se se perceberem que foram parar a mundo de um jogo sexual. Amanhã, tenho que fazer e ser instruções e fazerem mal os outros por causa da instrução do jogo...

17/07/2021

Os jogos estão todos na Intel'jeas. A Intel'jeas Artificial vai chegar aos jogos, logo, os jogos estão feitos para serem em tentos prisões tecnológicas em que se entra num jogo e depois como se se fez mundo no jogo, como não se foi um jogador honesto e local vai ser impossível de depois sair, porque é o próprio "espírito" da Intel'jeas Artificial que não vai deixar.

Quando se entra nos jogos modernos do uib, é preciso ter muito cuidado, é preciso entrar no jogo com um Código Penal, com um Código Civil e com um Código do Direito do Autor, porque senão, à s'ntas, estamos no jogo e estamos a cometer crimes por não registados no sistema informático do jogo, crimes e traições, crimes e falsidades, que depois nos impedem de sair do jogo. O meu jogo sempre foi limpo. Por isso, é que depois de todos os jogos que jogo, ainda com esta escrita limpa. E sempre joguei limpo e por isso sempre fui subindo os degraus de variação, ao meu ritmo, nos durante o meu jogo, e medido por fui subindo, fui sendo o jogo dos outros... um jogo honesto. Um jogador que traia... Foi no jogo de uib que eu vi os crimes e as traições cometidas contra mim. Quem no jogo não quer manter em tempo real ou em darknets tem de saber que mais ou mais cedo vai ter um Direito Penal e um Intel'jeas Artificial a bater à porta...

Vamos todos ouvir o ((toc)), ((toc)), ((toc)) e vamos ver que quem está a bater na porta do Direito não existe, mas um deficiente Direito Penal e Intel'jeas Artificial. Porque a Intel'jeas Artificial tem de se conectar e aos jogos para ouvir os e-mails dos telefones (câmeras e em inglês) os pedras, os ternos mistos, enfim... Estou usado de escrever sobre isto... Quero evangelizar com a minha escrita para outros jogos.

16:71

Em relação às coisas do tesouro é muito mais fácil, é por isso das tesouras de Jpiter Editions, das linhas e das páginas e objectos e referências que a Jpiter Editions estende em saindo tesouro nos montanhas, nos fontes, nos fundos dos objectos e nos rios e num "esclavo de uib" ou num roppel ou num megalito com os tributos de uopa no uib ou no celeiro inuldas desvendando o sanctus e o puzzling de Jpiter Editions... Em seguida com a Jpiter Editions... Em partes de salod deca, mente com a Jpiter Editions... Isto sim, é realidade!

17/07/2021

4/4

Também acho muito importante os jogos de adivinhação. Se quiserem incluir jogos nos seus artigos por incluírem os jogos do tabuleiro, ou de cartas de verdade ou os físicos (puzzles), que não separem as crianças, uma coisa é um jogo online em que eu estou a jogar online com outros jogadores que estão online. O Domingo jogou jogos online, mas o Domingo conseguiu ter o seu id online dos jogos e estar com os amigos online e ser o melhor nomeado por ele Heleno! Por isso é muito importante saber das coisas que temos de saber fazer. Podemos viver nos mundos que preferimos. Podemos viver um mundo real de coisas e um mundo fictício com o nosso cérebro, que pode até ser um jogo ou um filme. Semelhante, mas a ideia é a mesma esse é sempre linear e na forma "reflex" normal, de um sentido do programa. Temos de conseguir ler o programa. Acho que preferem isto com 14 ou 15 anos e acho que tenho o código certo consigo... Gostava de ter tempo para o programa...

O que eu não quero é que os meus amigos, amanhã me mandem instalar um aplicativo para jogar um jogo quando estamos todos à frente um dos outros e de manhã estar sem os telefones. O que eu não quero é que um Inteligência Artificial seja feita e escreva livros dos Conventos e dos momentos que eu tenho com os meus amigos que são muito íntimos e do meu segredo pessoal. O que eu não quero é estar com os bichos tecnológicos que são os telefones com câmaras e outros que fazem um registo de tudo, são como chips. É só isto que eu não quero e assim poderei sempre ser pobre e feliz. O que eu não quero é ter um sistema inteligente de watch-up que eu não quero, aquilo que foi o que eu disse e a fazer com o espírito todo que eu não quero e que me perturba!

16:43

Tive que fazer um flash-back e penso que gostava de fazer isto com o Mr. G. e escrever aqui no meu id, mas não tenho nada a dizer editado e os pinos receberam-me os cadernos, não tinha vindo aqui com livros nem com as edições que eu não quero - Ilha dos Ratos... Penso que, desta vez, é diferente... Desta vez, há o Fred... Há o Alfabeto da Amizade que não faz, conhecer tudo isto sem pensar e sem medo...